**FACULDADE DAMA**

**GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**ALESSANDRA APARECIDA SOARES**

**DAIANE STACHUCK HORTES**

**GRAVIDEZ ECTÓPICA**

**CANOINHAS**

**2020**

 A gravidez ectópica é a implementação do óvulo fecundado fora da cavidade uterina, é a principal causa de morte no primeiro trimestre de gestação. O ovo pode se instalar na cavidade abdominal, na cicatriz da cesárea anterior, cervical ou ovariana. As principais causas é o uso de DIU, endometrial, doença ginecológica, idade superior a 35 anos, fertilização in vitro, vários parceiros sexuais, infertilidade dentre outros.

 A gravidez ectópica pode causar hemorragia e até a morte da gestante, destruindo várias estruturas maternas. O feto não sobrevive, pois é fertilizado em um lugar fora do útero. Quando ocorre a ruptura de uma gravidez ectópica, a mulher sente muita dor abdominal, hemorragia vaginal, precisando ser tratada o mais rápido possível. Após realizar o diagnóstico com ultrassonografia transvaginal, a mulher deve procurar os serviços de saúde imediatamente, para ser encaminhada ao hospital, intervindo a gestação através de medicamentos (metrotexato), ou através de intervenção cirúrgica, (curetagem uterina ou laparotomia).

 A equipe de enfermagem deve estar preparada e a disposição da mulher, pois o risco de hemorragia durante o procedimento é maior, devemos estar atentos ao risco de choque, verificando os SSVV de 15 em 15 minutos, atentar a pele fria e pegajosa, hipotensão, pulso fraco e rápido, dificuldade para respirar.

 Portanto o Enfermeiro deve estar preparado para orientar essa gestante, e oferecer apoio emocional e psicológico, pois vai estar abalada por não poder ser mãe naquele momento. Orientar que não pode engravidar nós próximos seis meses, e que não pode ter relação sexual nos próximos trinta dias, pois precisa se recuperar. Com isso a gestante pode vir a apresentar distúrbios emocionais.